

Fluxo de pesados fecha janeiro de 2021 4,0% acima do nível pré-crise

O fluxo de veículos nas rodovias pedagiadas do Brasil **caiu 13,1%** em 2020, influenciado mais fortemente pela redução do tráfego de leves (-16,9%) do que de pesados (-1,1%). Os veículos leves incluem carros, motocicletas e caminhonetes; os pesados, caminhões e ônibus.

Ou seja, as viagens e o lazer das famílias se mostraram mais sensíveis à crise sanitária; enquanto o abastecimento de bens para a produção e o consumo se mostrou mais resiliente, ainda que sujeito aos desafios da pandemia, como queda de demanda e distanciamento social.

Na ótica mensal, o fluxo de pesados **caiu 0,6%** em dezembro de 2020 frente a novembro e teve um desempenho muito próximo de 0 em janeiro de 2021 (+0,1%). Já o fluxo de leves cai há 3 meses, configurando um sinal mais claro de reversão do processo de recuperação (Gráfico 1.A).

A sequência de quedas do fluxo de leves fez com que ele se afastasse do nível pré-crise da Covid-19, registrando, em janeiro de 2021, um tráfego **12,7% abaixo** dessa referência. Já no caso de pesados, o fluxo de janeiro de 2021 **superou em 4,0%** a referência pré-crise (Gráfico 1.B).

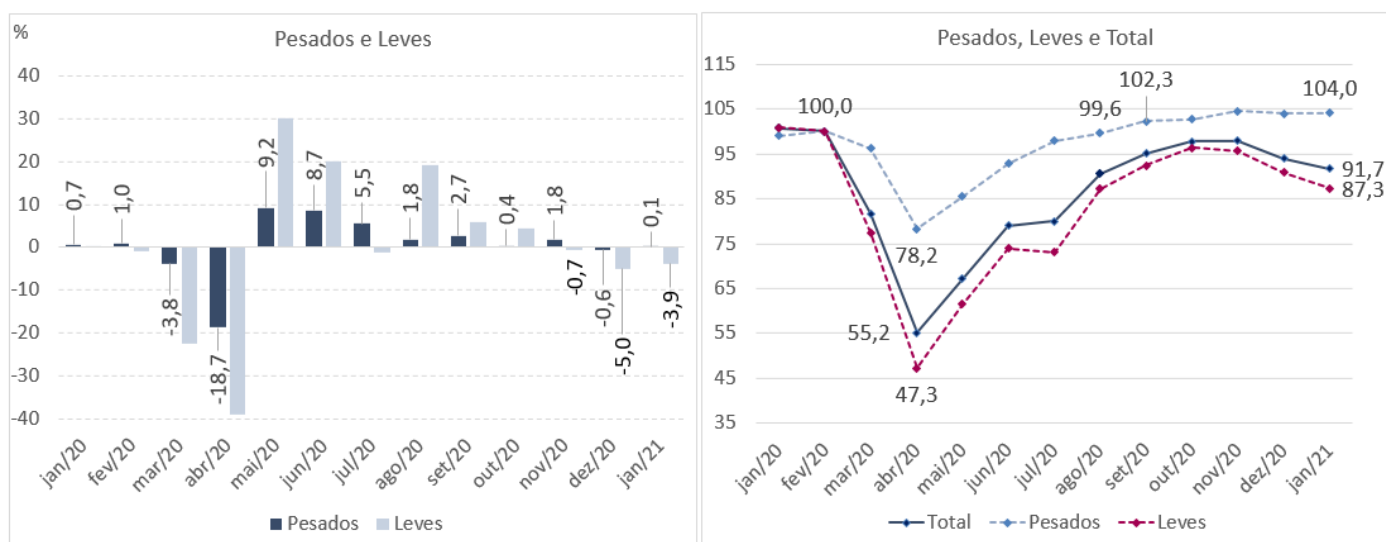
Gráfico 1: Evolução mensal do Índice ABCR de fluxo de veículos

A. Taxa de crescimento

(mês / mês anterior com ajuste sazonal)

B. Número-índice

(período base: fev/2020 = 100)



Retração em 2020 será menor do que se esperava no auge da crise

O IBC-Br, índice que capta o desempenho da economia brasileira mês a mês, **caiu 4,05%** em 2020. Em linha com o IBC-Br, as expectativas para o PIB fechado de 2020, apuradas pelo Banco Central até 19/02, apontam queda de 4,22%, taxa bem melhor que os -6,6% projetados 7 meses antes.

A trajetória mensal do IBC-Br mostra que a economia brasileira fechou dezembro de 2020 **1,4% abaixo** do patamar pré-crise da Covid-19 (Gráfico 2.A).

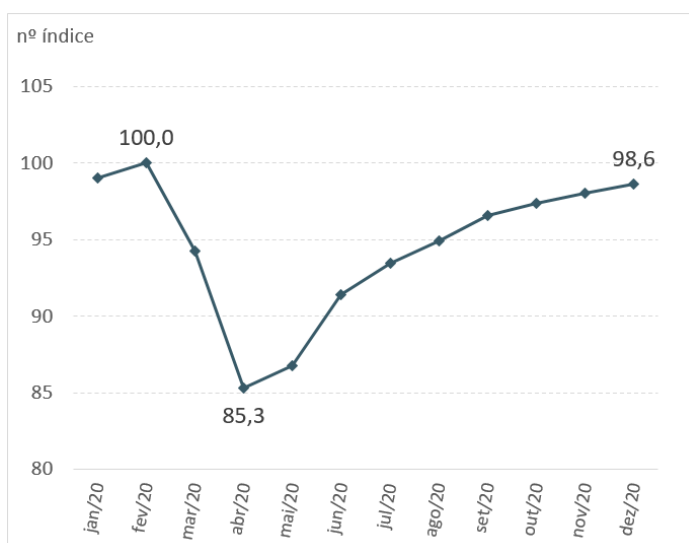
Já o volume de serviços de transporte no Brasil, especificamente, **caiu 7,7%**. As atividades mais afetadas foram as presenciais, como o transporte aéreo (-36,9%) e o transporte de passageiros por terra, item do grupo de transporte terrestre (-11,5%).

A trajetória mensal dos indicadores mostra que o transporte aéreo fechou dezembro de 2020 **36,2% abaixo** do nível pré-crise e o transporte terrestre, **10,1% abaixo** da referência pré-crise - muito em razão de restrições à mobilidade, que afetam diretamente o segmento de passageiros (Gráfico 2.B).

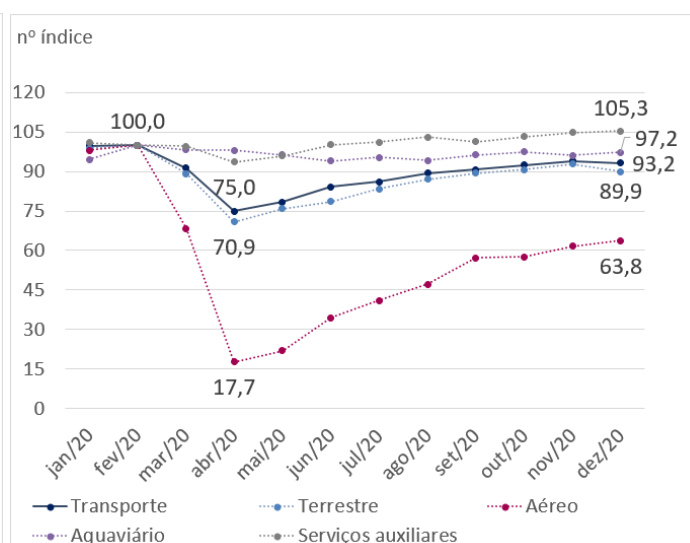
Gráfico 2: Evolução mensal de indicadores diversos

Número-Índice (período base: fev/2020 = 100)

A. Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC-Br



B. Volume de serviços dos segmentos de transporte



Em um horizonte de tempo maior, caminho de recuperação é longo

É importante notar que, quando foi atingida pela crise da Covid-19, a economia brasileira ainda não havia repostado o nível de atividade anterior à recessão de 2014-2016.

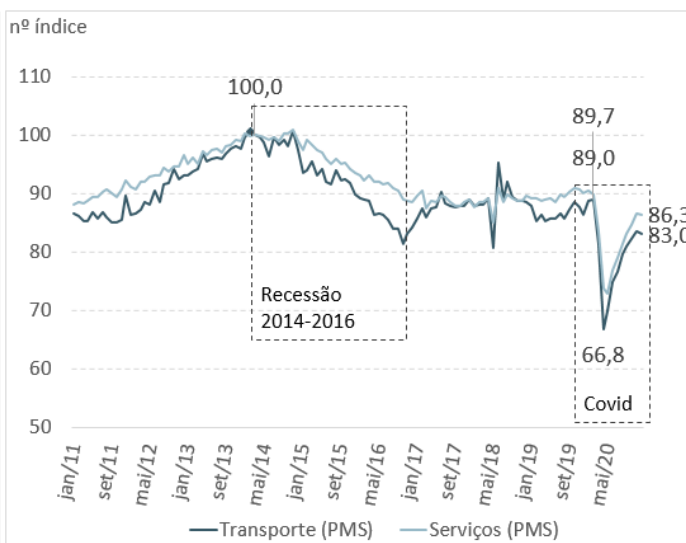
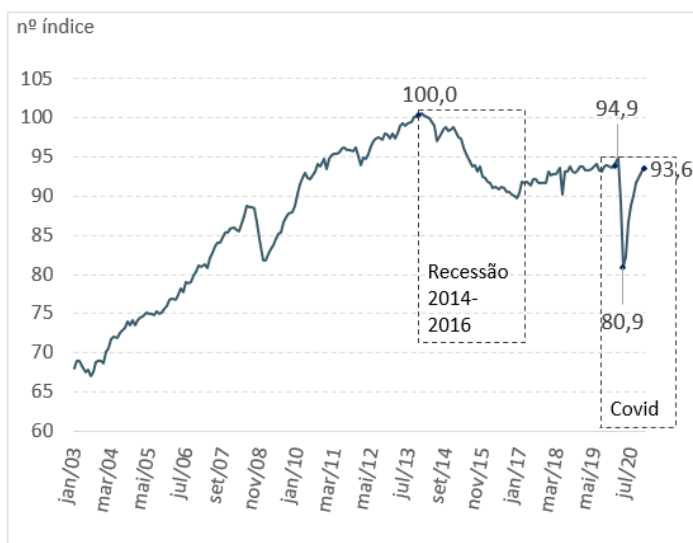
Nesse horizonte de tempo maior, o IBC-Br ainda está **6,4% abaixo** do nível anterior à grande recessão (Gráfico 3.A); o volume de serviços, **13,7% abaixo** dessa referência; e os serviços de transporte, **17,0% menores** do que o pré-recessão de 2014-2016 (Gráfico 3.B).

Gráfico 3: Evolução mensal de indicadores diversos

Número-Índice (período base: mar/2014 = 100)

A. Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC-Br

B. Volume de serviços dos segmentos de transporte



Fonte: Elaboração CNT com dados do Banco Central, PMS/IBGE e ABCR.